

UMA VISÃO CRÍTICA PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Monalizza Felipe Cavalcanti da Silva ¹

Naffitaly Freitas de Araújo ²

Vitoria Stephanie Silva da Paz ³

Ana Paula Rodrigues Figueirôa ⁴

RESUMO

A Educação Física adaptada abrange conteúdos diversificados garantindo inclusão e desenvolvimento de habilidades e capacidades que provêm a inclusão de Pessoas com Deficiências (PCDs), necessitando de um olhar diferenciado em estratégias de adaptação em programas voltados à atividade física, trabalhando o desenvolvimento das habilidades motoras mediante a suas necessidades físicas e cognitivas contribuindo para autonomia e qualidade de vida. Dessa forma, este trabalho busca compreender como o profissional de Educação Física (EF) articula estratégias de ensino para inclusão dos PCDs, identificando as principais estratégias metodológicas e seu processo de avaliação e adaptação, como também descreve e argumenta sobre a contribuição e desafios do profissional de EF no ensino e aprendizagem dos PCDs. A pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica com estudo descritivo e abordagem qualitativa. A deficiência não deve ser vista como uma dificuldade, mas ser considerada uma motivação, ao qual o profissional de EF é primordial na inclusão, intervindo de maneira direta, ao pensar em ações que venham a explorar outras habilidades respeitando a individualidade de cada aluno e pensando possibilidades de adaptações. Encontra-se dificuldade no decorrer do processo, como a má formação de profissionais capacitados. A carência de espaços com equipamentos adaptados também é tido como um desafio e para superar desafios impostos é necessário adequações de metodologias e avaliações propostas para os PCDs. A EF adaptada contribui na aprendizagem, garantindo o direito à cidadania, abrange conteúdos diversificados proporcionando aos alunos participação e inclusão em atividades aos quais proporciona vivências e práticas cotidianas para obter uma boa qualidade de vida e autonomia dos PCDs. Na perspectiva inclusiva o profissional de EF deverá aplicar metodologias adaptadas buscando trabalhar na melhoria e aprimoramento de habilidades aos quais possam ser desenvolvidas independente do tipo ou grau de deficiência, respeitando as limitações.

Palavras-chave: Educação Física adaptada; PCDs; Inclusão.

INTRODUÇÃO

Ao nos depararmos com a realidade trazida pela sociedade, encontramos pessoas aos quais necessitam de uma Educação inclusiva, sendo elas pessoas com deficiências

¹ Graduanda do Curso de Educação Física do Centro Univeristário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA, 2022103544@app.asc.es.edu.br;

² Graduanda do Curso de Educação Física do Centro Univeristário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA, 2022142017@app.asc.es.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Educação Física do Centro Univeristário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA, 2022142014@app.asc.es.edu.br;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Educação Física - Centro Universitário Tabosa de Almeida - ASCES-UNITA, anafigueiroa@asc.es.edu.br;

(PCDs), assim como as demais pessoas, elas têm capacidades físicas que podem ser desenvolvidas dependendo do tipo de deficiência que possuírem. Através da atividade física podem ser trabalhadas nas escolas de forma educacional e também fora, visando a competitividade. Em vista disso, como acontece a inclusão dessas pessoas nesses espaços? O profissional em Educação Física deve se adaptar as PCDs buscando por metodologias inovadoras, visando a construção de projetos que proporcione atividades e exercícios físicos através da Educação Física. Segundo Chaves, Silva e Ribeiro (2023), adaptar significa adequar e flexibilizar o planejamento para que se tenha a integração desses estudantes e atletas, além disso, o autor indaga que a adequação deve ser realizada desde os conteúdos até os recursos. Demonstrando que para que exista uma inclusão efetiva é necessário mais que boa vontade, se faz necessárias estratégias e um bom planejamento.

Dentre a questão de proporcionar acessibilidade e inclusão. Silva, Drigo e Souza Neto (2012, p.1) usa como exemplo que “[...] instituições como empresas, escolas e serviços públicos adaptando mobiliários, sanitários, veículos e vias públicas para que esta população possa usufruir desses benefícios.” Acredita-se que a população esteja mais conscientizada sobre a empatia e o respeito para que seja proporcionado o direito de ir e vir de forma igualitária. Castro *et al* (2013, p. 40) descreve os benefícios associados à inclusão:

Os benefícios são maximizados quando o ambiente é estimulante, motivador, e quando proporciona a oportunidade de desenvolvimento de habilidades sociais e engajamento em atividades adequadas a idades e com pares não sem deficiências com idade semelhante. (Castro, *et al*, 2013, p. 40)

Além do desenvolvimento de socialização com a interação em conjunto com os demais participantes, isso faz com que tenham mais autoestima e confiança com a sensação de pertencer a um grupo.

Com isso, o presente artigo tem como objetivo geral identificar as principais estratégias metodológicas para a inclusão dos PCDs na Educação Física. Para tanto, faz-se necessário compreender como se aplica o processo de avaliação e adaptação para acolher esse público. Isso envolve explorar as diferentes abordagens e ferramentas utilizadas para identificar as necessidades específicas dos PCDs e ajustar as atividades físicas de forma eficaz e inclusiva. Sendo também necessário argumentar sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de Educação Física no ensino e aprendizagem dos PCDs.

METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido é uma pesquisa bibliográfica que tem como base artigos, livros. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), pesquisa bibliográfica é o aprimoramento da atualização do conhecimento, através de obras já publicadas com o intuito de trazer novas evidências científicas. Utilizando como tipo de estudo o descritivo, para Merchán-Hamann e Taulil (2021) este tipo de estudo responde às questões científicas de forma válida e relevante, sendo essencial para a presente pesquisa, para que se tenha uma resposta relacionada às questões pesquisadas. Relacionada a abordagem, optou-se pela qualitativa, conforme argumentado por Godoy (1995), nesta abordagem é considerado as questões para além da rigidez da estrutura da quantitativa, é a possibilidade que o investigador utiliza a criatividade e a imaginação, levando-o a novos enfoques na pesquisa, ou seja, possibilita encontrar de forma mais efetiva as respostas necessárias.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para obtermos uma educação de qualidade visando o aperfeiçoamento de habilidades motoras trazidas desde a infância, é necessário ampliar nossos conhecimentos e ter uma visão inclusiva para que ocorra de forma efetiva o acolhimento das pessoas com deficiências (PCDs). São encontradas complexibilidades nas salas de aulas e fora delas e os profissionais em Educação Física devem ter uma visão crítica para que consigam aplicar na prática, estratégias diversas. Para Silva, Souza Neto e Drigo (2009, p.482) a Educação Física [...] “colabora objetivando a melhoria da qualidade de vida das pessoas com necessidades especiais.” possibilitando que os mesmos tenham a garantia da prática de atividades físicas.

O profissional de Educação Física durante o período de graduação estuda sobre a atividade física adaptada, contudo, na busca de conhecimento sobre como desenvolver estratégias de ensino que venham atingir o objetivo do estudante ou atleta, é necessário buscar novos conhecimentos além da graduação. Silva e Drigo (2012) ressalta que os profissionais e professores de Educação Física estão obtendo contato cada vez mais com público PCDs, por isso a importância de profissionais capacitados durante e pós formação, excluindo a visão de que a Educação Física só busca por pessoas saudáveis e

fortes, mas sim, que atua com diversidade de grupos visando a qualidade de vida da sociedade como um todo. Gonçalves, Leite e Duarte (2020, p. 5) descreve que:

O perfil profissional do graduado é apresentado como um profissional que deve ser o mediador entre seres humanos e propiciar a prática dessa disciplina independentemente de idade, condições socioeconômicas, físicas e mentais, gênero, etnia e crença. (Gonçalves, Leite e Duarte, 2020, p. 5)

Obtendo uma visão criteriosa da sociedade, abarcando o processo de inclusão. Nessa perspectiva ressaltamos a intervenção de ambas as formações categóricas da Educação Física Gonçalves, Leite e Duarte (2020) faz um recorte do bacharel e do licenciado, onde o Bacharel atua com a atividade/exercício físico e treinamento de esportes como o goalball, basquete de cadeira de rodas, voleibol sentado dentre os outros, já a licenciatura visa metodologias de inserção dentro do que o componente curricular propõe como jogos, lutas, danças, ginástica. SOUZA JÚNIOR, *et al* (2011) vê um panorama inclusivo, onde as atividades são adaptadas, permitindo a participação de todos. A Educação Física adaptada possibilita que as atividades e treinamentos sejam desenvolvidas para um grupo específico visando o aperfeiçoamento.

A Educação Física adaptada é tratada também como fins terapêuticos, reabilitação física e emocional, pois trabalhando de forma coletiva podem compartilhar e apoiar uns aos outros através da prática das atividades físicas adaptadas fazendo com que o atleta ou estudante possa adquirir responsabilidade e autonomia. Castro *et al* (2013) ressalta que o professor tem o dilema de avaliar e reconhecer as necessidades individuais e do grupo, deixa explícito que assim também deve levar em consideração os talentos e habilidades dos estudantes a alguma modalidade esportiva ao qual foi excluído não podendo ser destaque no esporte por mero preconceito e falta de inclusão. O professor/profissional continua sendo o protagonista no desenvolvimento do estudante/atleta pois ele será o maior motivador e incentivador da equidade e assim poderá promover uma maior participação social do grupo PCDs. Castro *et al* (2013, p. 40) cita o desafio quanto “[...] a frequente falta de previsibilidade nas ações e metas pedagógicas não pode justificar que programas de atividade física adaptada sejam improvisados.” Toda e qualquer proposta de ensino necessita de metodologias e estratégias que venham a atingir os objetivos propostos e não pode ser um mero improvisado, um bom profissional busca sempre está atualizado e inovando conforme estudos científicos baseado em todos os grupos encontrados na sociedade. O

acompanhamento do estudante acontece de perto, deve ser do começo ao fim, aprimorando e buscando a metodologia que mais o acolhe de forma a contemplar as habilidades motoras. Castro *et al* (2013) cita perfeitamente atividades adaptadas ao meio aquático, natureza, esportes e jogos, ritmos e danças, a partir das habilidades motoras fundamentais.

Nessa perspectiva de inclusão, pensando nas pessoas que possuem deficiência de locomoção, principalmente na questões de esportes da natureza em parques e praças como se ampliar a atividade física nesses locais, a alternativa a recorrer seria por meio das políticas públicas de acessibilidade, seria uma via de mão dupla entre profissionais e políticas públicas na busca da inclusão. Brasil (2015) Sobre a Lei nº 13.146, de julho de 2015 assegura no estatuto da pessoa com deficiência que de acordo com Art 3º:

I - acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

As políticas públicas devem assegurar que todos tenham a segurança e autonomia exercendo o direito à cidadania, o poder público deve visar por projetos que tenham condições adequadas para o envolvimento de atletas em atividades esportivas, investindo também em equipamentos adaptados, em entrevista concedida, Cunha (2022) afirma que “temos que valorizar os esforços que esses paratletas fazem para representar nosso estado em competições nacionais. Ficamos felizes em fazer parte desse apoio ao paradesporto [...]” descreve sua satisfação em contribuir para que o paradesporto do seu estado chegue mais longe, através de entregas de cadeiras de rodas adaptadas para que, não só servirá para o basquete adaptado, mas para todas as outras modalidades esportivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este artigo foi elaborado, através do uso das plataformas de base de dados *scielo* e *google* acadêmico que veio a corroborar com o tema em questão sobre Uma visão

crítica para a Educação Física adaptada: desafios e estratégias de ensino do profissional de Educação Física. Utilizando de 4 artigos e 1 livro como material de coleta de dados.

No livro Educação Física Adaptada, produzido por Vara e Cidade (2021) define os tipos de deficiências apontando causas e classificações educacionais e esportivas além de curiosidades sobre cada tipo de deficiência, além de falar das adaptações dos profissionais e professores de Educação Física frente ao planejamento de treinamentos, recreação e aulas para todos os tipos PCDs, deixando dicas de como realizar de forma eficiente e inclusiva. Deixando descrito conceitos de modalidades paraolímpicas de verão.

Feitoza, Nicoletti e Cardoso (2022), em seu artigo Educação Física adaptada em quadrinhos: um relato de experiência. realizaram da situação didático-pedagógica do uso de quadrinhos como metodologia para ampliar a atuação da Educação Física em relação às possibilidades do PCD, cita que o professor de Educação Física é responsável na contribuição e modificação do contexto social e as aulas devem ser estruturadas de forma inclusiva e igualitária com a participação ativa de todos. Através da metodologia usada dos quadrinhos para conscientizar, orientar tipos de modalidades esportivas de forma contextualizada, criativa e solidária que visa o combate à exclusão social e preconceitos.

O autor Moura *et al* (2014), com sua produção bibliográfica, A Educação Física adaptada nos cursos de graduação no Rio de Janeiro, relata dos conhecimentos acerca dos esportes e atividades adaptadas ao longo da graduação e cita que há falta de aulas práticas de intervenções com o público PCDs enquanto discentes, ele retrata que os mesmos têm um conhecimento teórico ao qual dominava com propriedade, mais na prática deixam a desejar, desafio que deve ser revisto, enquanto instituição de ensino deve proporcionar aos seus discentes conteúdos práticos de intervenção ativo, para que possam atuar nas demandas existentes no mercado de trabalho.

Oliveira e Silva (2023) Educação Física adaptada e psicologia histórico-cultural: um encontro possível. Busca trazer uma reflexão diante da teoria do desenvolvimento que deve ser levada em consideração as capacidades do indivíduo e não suas limitações e sobre as adaptações pedagógicas que promovam a cultura corporal trazida historicamente pela humanidade, a partir dos conhecimentos prévios trazidos por cada PCD.

Sobre as metodologias ativas o autor Machado *et al* (2024) com seu artigo intitulado Inovações tecnológicas na Educação Física adaptada: recursos e aplicações. visando

uma ambiente de aprendizagem afetivo e inclusivo o autor fala do desafio dos usos da tecnologias, recursos financeiros, recursos tecnológicos requer equipamentos adequados e que é necessário a formação contínua, essa inovação tecnológica se dá a partir de aplicativos de monitoramento de atividades físicas e jogos interativos atendendo as necessidades específicas de cada pessoa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A deficiência não deve ser vista como uma dificuldade, mas ser considerada uma motivação, ao qual o profissional de Educação Física é primordial na inclusão, intervindo de maneira direta, ao pensar em ações que venham a explorar outras habilidades respeitando a individualidade de cada aluno e pensando possibilidades de adaptações. Encontra-se dificuldade no decorrer do processo, como a má formação de profissionais capacitados, a carência de espaços com equipamentos adaptados e para superar desafios impostos é necessário adequações de metodologias e avaliações propostas para os PCDs.

A Educação Física adaptada contribui na aprendizagem, garantindo o direito à cidadania, abrange conteúdos diversificados proporcionando aos alunos participação e inclusão em atividades aos quais proporciona vivências e práticas cotidianas para obter uma boa qualidade de vida e autonomia dos PCDs. Na perspectiva inclusiva o profissional de Educação Física deverá aplicar metodologias adaptadas buscando trabalhar na melhoria e aprimoramento de habilidades aos quais possam ser desenvolvidas independente do tipo ou grau de deficiência, respeitando as limitações.

Falando das políticas públicas, elas devem assegurar que todos tenham segurança e autonomia exercendo o direito à cidadania. O poder público deve visar por projetos que tenham condições adequadas para o envolvimento de atletas em atividades esportivas, investindo também em equipamentos adaptados, garantindo assim, acesso e participação de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Art.3. Brasília, 6 de julho de 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 07 jul. 2024.

CASTRO, *et al.* Educação física adaptada inclusiva: impacto na aptidão física de pessoas com deficiência intelectual. **Revista Ciência em Extensão**. São Paulo, v.9, n.1, p. 35-61, 2013. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/730/803. Acesso em 07 jul. 2024.

CHAVES, José Raimundo Marques; SILVA, Raimundo Rodrigues da; RIBEIRO, Mílvio da Silva. Educação Física adaptada: desafios e contribuições na prática pedagógica inclusiva. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 4, n. 5, p. e453243, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3243>. Acesso em: 29 jun. 2024.

CUNHA, Rudney. **Governo entrega cadeiras de rodas adaptadas a paratletas da Associação de Deficientes Físicos do Amapá**. Entrevista concedida a Rafael Moreira. Portal Governo do Amapá, 2022. Disponível em: <https://portal.ap.gov.br/noticia/0206/governo-entrega-cadeiras-de-rodas-adaptadas-a-paratletas-da-associacao-de-deficientes-fisicos-do-amapa>. Acesso em: 07 jul 2024.

FEITOZA, Michel Sales; NICOLETTI, Lucas Portilho; CARDOSO, Vinícius Denardin. Educação Física adaptada em quadrinhos: um relato de experiência. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**. Marília, v.23, n.1, p.53-64, 2022. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/12959>. Acesso em: 07 jul. 2024.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mai. 2024.

GONÇALVES, Vivianne Oliveira; LEITE, Sabrina Toffoli; DUARTE, Edison. A Educação Física adaptada no currículo de formação em educação física. **Itinerarius Reflectionis**. Goiânia, v.16, n.3, p.01-15, 2020. Disponível em: <https://revistasufj.emnuvens.com.br/rir/article/view/58110>. Acesso em: 27 jun. 2024.

MACHADO, João Carlos et al. INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: RECURSOS E APLICAÇÕES. **Revista Amor Mundi**. V.5, n.2, p.241-254, 2024.

Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/420>. Acesso em: 07 jul. 2024.

MERCHÁN-HAMANN, Edgar; TAUILL, Pedro Luiz. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. Brasília, e2018126, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/zTjbDrwQD8d7vRDbNspzbXM#>. Acesso em: 11 mai. 2024.

MOURA, *et al.* A disciplina Educação Física Adaptada nos cursos de graduação no Rio de Janeiro. **Conexões**. Campinas, v.12, n.2, p.1-12, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2165/pdf> Acesso em: 07 Jul. 2024.

SILVA, Cláudio Silvério da; DRIGO, Alexandre Janotta. **A educação física adaptada: implicações curriculares e formação profissional**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/4ced1a2a-4f68-41ef-b052-01b201d3d3cb>. Acesso em: 13 mai.2024

SILVA, Cláudio Silvério da; SOUZA NETO, Samuel de; DRIGO, Alexandre Janotta. A educação física adaptada nos registros da revista da sociedade brasileira de atividade motora adaptada no período de 1996 a 2007. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**. Marília, v.13, n.1, pp.1-5, 2012. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/3601>. Acesso em: 07 jul. 2024.

SILVA, Claudio Silverio da; SOUZA NETO, Samuel de; DRIGO, Alexandre Janotta. Os professores de Educação Física Adaptada e os docentes. **Motriz**. Rio Claro, v.15, n.3, p.481-492, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/download/2132/2398/12238>. Acesso em: 07 jul. 2024.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**. Monte Carmelo, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 07 jul. 2024.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio *et al.* Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 391-411, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/D5pYMHWxd9kkXTKfMjkg7R/?lang=pt>. Acesso em: 07 jul 2024.

OLIVEIRA, Sandra Regina Garijo de; SILVA, Flávia Gonçalves da. Educação Física adaptada e psicologia histórico-cultural: um encontro possível. **Humanidades e inovação**. Palmas, v.10, n.9, -265-280, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/7002>. Acesso em: 07 jul. 2023.

VARA, Maria de Fátima Fernandes; CIDADE, Ruth Eugênia. **Educação física adaptada**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021